

A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ENFERMAGEM: LIMITES E DESAFIOS

Alva Helena de Almeida

Mulher negra. Ativista. Integrante da Articulação Nacional de Enfermagem Negra - ANEN. Enfermeira. Licenciada em Enfermagem. Mestre em Saúde Pública. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo. E-mail: alvahelena@uol.com.br

Introdução: No Brasil, a Enfermagem é uma prática social exercida majoritariamente por mulheres, em acordo com a legislação que a regulariza, e aos critérios de reconhecimento social como profissão, campo de produção de conhecimentos e de desenvolvimento de práticas. Desde a sua profissionalização, segunda década do século XX, seguiu os padrões norte-americanos de organização, a manutenção de uma divisão técnica, social e racial no seu interior, e incorporação por referência do paradigma positivista como padrão de ciência e verdade. Na atualidade, em decorrência dos paradigmas emergentes e das abordagens qualitativas de pesquisa, busca responder de forma mais eficaz às demandas sociais ampliadas e à insurgência de novos sujeitos e saberes que tensionam as relações de ensino e de pesquisa em particular, e os espaços sociais de uma maneira geral. Paralelamente, como conquistas das reivindicações dos movimentos sociais nas últimas décadas, o cenário das instituições de ensino vem sendo modificados mediante o acesso de alunos negros, pobres e indígenas, assim como de docentes não brancos, democratizando dessa forma o acesso e a permanência de alunos e docentes nesses espaços. Objetivo: Estimular a reflexão do meio acadêmico a respeito da importância e pertinência da elaboração de projetos de decolonialidade do ensino e da produção de conhecimentos na enfermagem, e da descontinuidade dos seus efeitos deletérios materiais, epistêmicos e simbólicos. Material e Método: Exposição problematizadora baseada na contribuição de pesquisadores nacionais, internacionais e de perspectivas teóricas feministas, que discutem o currículo como um instrumento de poder, a serviço da reprodução de conhecimentos e práticas, ou de projetos de mudanças, com vistas ao enfrentamento do racismo e sexismo epistêmicos, fortemente enraizados nas Universidades Ocidentalizadas. Resultados e Discussão: O conteúdo rigorosamente selecionado, assim como os autores referenciados, subsidiaram a identificação de processos históricos, analíticos e críticos, capazes de dar sustentabilidade a projetos de rupturas com um conhecimento ocidental universal, patriarcal, eurocentrado, além de possibilitar a humanização de grupos sociais diversos, assim como a incorporação de múltiplas visões de mundo. Contribuições para a Enfermagem: A oportunidade de desenvolver atividades reflexivas num evento de tal natureza e, com a presença de convidados internacionais, socializa processos históricos de produção de conhecimentos numa perspectiva pluriversal, pautada em compromisso ético e de manutenção de uma relação saudável entre o homem e a natureza, de forma a responder às complexas demandas sociais da produção de cuidados à saúde na contemporaneidade.

Descritores: Educação em Enfermagem, Bases de Conhecimentos, Iniquidades, Gestão do Conhecimento, Pesquisa em Saúde, Decolonialidade.